

## Raoni melhora e agora só come frango

CLÁUDIA VALENTE

Enquanto os pacientes internados no Hospital de Base de Brasília satisfazem-se com uma simples dieta médica nas refeições, o cacique Raoni, internado desde a última quinta-feira naquela unidade, vítima de uma artrite bacteriana no joelho esquerdo, exige nos horários de almoço que lhe seja servido um frango inteiro. Essa talvez seja a melhor confirmação da evolução em seu estado de saúde, já que, ao dar entrada no hospital, com febre e calafrios, Raoni dizia-se sem apetite, motivo pelo qual teria emagrecido consideravelmente.

Segundo o diretor do Hospital de Base, médico Maurício Cariello, o estado de saúde do índio no momento é bom tanto que, dentro de quatro dias, se não houver complicações pós-operatórias ele receberá alta. O resultado da biópsia feita ontem com um líquido retirado do joelho, apontou que Raoni já possuía uma espécie de artrite reumática, que teria sido, segundo o médico, a causadora da inflamação no joelho.

O cacique passou o dia ontem com um catéter no joelho e ainda reclamava de dores. Segundo Cariello o problema de Raoni não é grave, mas agrava-se no caso dele, por ser índio e ter as defesas do organismo diminuídas. "Este tipo de inflamação", explicou o médico, "é mais comum em crianças e em pessoas idosas".

JOAQUIM FIRMINO



*Ao contrário dos outros pacientes, Raoni só come o que quer e o HBB paga*

Raoni disse que já recebeu expressões de solidariedade por parte de seu amigo, o cantor Sting. O cacique espera receber dentro de poucos dias a visita dos pajés da tribo, para auxiliarem no tratamento médico, já tendo para isso recebido autorização da direção do hospital.

### PAJELANÇA

O cacique Raoni, 50 anos, chegou no Hospital de Base com artrite reumática, que uma pajelança realizada por seis pajés não conseguiu curar. Magro e abatido, ele chegou em Brasília, vindo do Xingu em um avião fretado pela Fun-

dação Mata Virgem — que o cantor Sting fundou — depois de a Funai e o governo do Tocantins negarem-se a emprestar o aparelho. Raoni já sentia os sintomas da doença — que os índios chamam de "encosto de cavalo" — há dez dias e depois que viu que a pajelança não surtia efeito, ele mesmo decidiu pela transferência.

Para o transporte desde o Parque Nacional do Xingu, a Fundação Mata Virgem utilizou um avião fretado da empresa Uta, com um custo aproximado de NCz\$ 18 mil e 600, fazendo a rota Goiânia, Brasília, São José do Xingu, Metutire e Brasília.